

30 ANOS DE REVISTA DA SPA REFLEXÃO SOBRE UMA PUBLICAÇÃO ANESTESIOLOGICA PORTUGUESA

//
30 YEARS OF SPA JOURNAL
REFLECTION ON A PORTUGUESE ANESTHESIOLOGY PUBLICATION

ANTÓNIO AUGUSTO MARTINS¹

¹Editor da Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia
editor.anestesiologia@gmail.com

Homenagem aos autores, revisores e equipas editoriais antecessoras

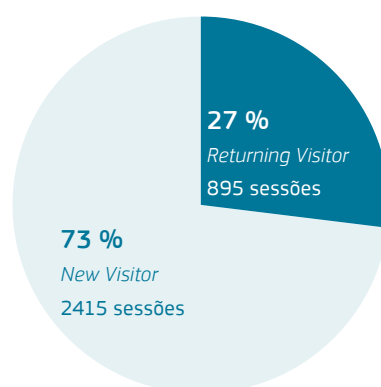
A Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (RSPA) publicou o seu primeiro número em maio de 1985. As razões e motivações que estiveram na génese desta publicação estão expressas no artigo de Tavares J. e publicado neste número da RSPA.¹ Importante será autenticar o esforço continuado dos anestesiológicos portugueses que permitiram que a RSPA mantivesse uma regularidade na sua edição e na manutenção de parâmetros de qualidade. Neste processo estiveram e continuam envolvidos os autores, os revisores, as equipas editoriais e, direta ou indiretamente, os serviços de anestesiologia ou instituições a que esses profissionais estão vinculados. Este parágrafo constitui um merecido reconhecimento a todos os que estiveram ou estão, de alguma forma, envolvidos na construção da RSPA.

Os 30 anos da RSPA e os 60 anos da SPA

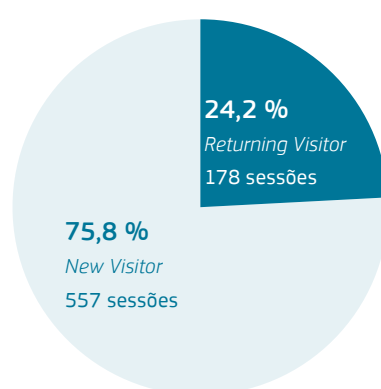
Comemorar os 30 anos da RSPA é indissociável do significado de pertencer a uma sociedade científica que se orgulha de assinalar os 60 anos de atividade intensa e profícua – a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA). Neste sentido consideramos importante enquanto órgão oficial da SPA pretender contribuir para a memória futura com a edição sequencial de dois artigos de matriz histórica sobre a RSPA e a SPA. O assunto está devidamente referenciado na História da Anestesiologia Portuguesa,² mas pensamos que visitar e desenvolver esta narrativa tem plena justificação nesta efeméride.

A RSPA vive uma evolução na continuidade. Algumas reformas estruturais foram introduzidas nos últimos anos. Um dos aspetos mais relevantes foi a adoção de uma plataforma informática disponibilizada pelo Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) que permite a gestão integral da edição e publicação *online* facilitando a pesquisa de assuntos de forma simples e acessível. O acesso e a visibilidade da RSPA a públicos mais alargados foram melhorados. O processo de monitorização da procura da publicação foi tornado possível (Google Analytics) cujos resultados são motivadores (Fig. 1).

01/01/2015 - 30/06/2015



01/01/2014 - 30/06/2014



■ Returning Visitor
■ New Visitor

Figura 1 - Comparativo do número de sessões abertas na página da RSPA/RCAAP para o 1º semestre homólogo de 2014-15.

Outros aspetos sofrem de uma cronicidade de difícil resolução. A submissão de manuscritos à RSPA continua aquém das expectativas. A qualidade da produção científica presente no Congresso Nacional da SPA sob a forma de Resumos não encontra correspondência na apresentação de textos científicos para publicação. Compreendemos que, preferencialmente, os autores tentem a sua publicação em revistas indexadas em bases de dados como a Medline e em revistas com Fator de Impacto pela valorização associada. Mas, provavelmente, outras variáveis relacionadas com a atividade assistencial ou a diferenciação na formação científica estão implicadas.³

Será, igualmente, interessante analisar o papel que os alunos dos programas de mestrado integrado das Faculdades de Medicina têm tido pela Anestesiologia e na sua participação com a submissão de manuscritos na forma de trabalhos de final de tese (artigos originais ou de revisão). Esta participação que temos vindo a assistir em crescendo desde 2014, devidamente apoiada, por anestesiológicos doutorados reflete uma tendência promissora para a especialidade. A este facto não está alheia a importância do número crescente de doutoramentos que a especialidade tem vindo a assistir e no que isso poderá traduzir-se no incremento da quantidade e na qualidade da produção científica.

Independentemente das condicionantes que regulam a produção da RSPA, os princípios orientadores que estiveram na génese da RSPA mantêm-se atuais. Alguma reformula-

ção e ajustamento destes podem traduzir-se nas seguintes premissas:

1. A vontade de expressar e referenciar a RSPA como um polo agregador da publicação científica anestesiológica produzida em língua portuguesa.

2. A abertura da RSPA a outras colaborações fora da língua portuguesa desde que cumpram os requisitos de qualidade.

3. A evolução no alargamento desejável da equipa de revisores e internacionalização do Corpo Editorial.

4. A indexação em bases bibliográficas internacionais e desta forma ganhar maior visibilidade e aumentar a submissão de manuscritos.

5. A implementação de uma digitalização completa de todo o material publicado na RSPA desde a sua fundação e a acessibilidade *online* a estes textos.

6. A contribuição da RSPA como um vetor de promoção da produção científica anestesiológica em Portugal.

Os primeiros editores da RSPA construíram uma base de trabalho de enorme importância para a especialidade. Ao comemorar os 30 anos da publicação cabe-nos a responsabilidade de continuar a desenvolver a estrutura existente e criar as condições para que o projeto se cumpra.

Conflito de Interesses

O autor declara não existir conflito de interesses em relação ao trabalho efetuado.

Fontes de Financiamento

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Correspondência

António Augusto Martins
editor.anestesiologia@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. Tavares J. História da Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. Rev Soc Port Anestesiol. 2015; 24:66-9.
2. Tavares J. História da Anestesiologia Portuguesa. Lisboa: Edição Sociedade Portuguesa de Anestesiologia; 2008.
3. Abelha F. Publicações dos anestesiologistas portugueses. Rev Soc Port Anestesiol. 2015; 2:24-7.